

# ESTUDO REFLEXIVO- SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS

[www.espiritizar.com.br](http://www.espiritizar.com.br)



# MÓDULO 7

# O PROCESSO DA DESENCARNAÇÃO EM NOSSAS VIDAS

[www.espiritizar.com.br](http://www.espiritizar.com.br)



# MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

[www.espiritizar.com.br](http://www.espiritizar.com.br)



# 1º. ENCONTRO – MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- **Objetivo – refletir sobre o processo da morte e da desencarnação como dois fenômenos que nem sempre acontecem simultaneamente.**

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Meditando sobre o objetivo da encarnação:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, transitoriamente encarnado em um corpo físico e que deverá um dia retornar à dimensão espiritual. Como é para você pensar na morte de seu corpo físico e na sua desencarnação? Como você sente essa realidade? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 149. *Que sucede à alma no instante da morte?*
- “Volta a ser Espírito, isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”

# MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 150. *A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?*
- “Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 150 a) - *Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?*
- “Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que **guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.**”

# MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 150 b) - *A alma nada leva consigo deste mundo?*
- “Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, **lembrança cheia de doçura** ou de **amargor**, **conforme o uso que ela fez da vida**. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.”

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 151. *Que pensar da opinião dos que dizem que após a morte a alma retorna ao todo universal?*
- “O conjunto dos Espíritos não forma um todo? Não constitui um mundo completo? Quando estás numa assembleia, és parte integrante dela; mas, não obstante, conservas sempre a tua individualidade.”

# MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 152. *Que prova podemos ter da individualidade da alma depois da morte?*
- “Não tendes essa prova nas **comunicações** que recebeis? Se não fôsseis cegos, veríeis; se não fôsseis surdos, ouviríeis; pois que muito amiúde **uma voz vos fala, reveladora da existência de um ser que está fora de vós.**”

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Comentário de Allan Kardec - Os que pensam que, pela morte, a alma reingressa no todo universal estão em erro, se supõem que, semelhante à gota d'água que cai no Oceano, ela perde ali a sua individualidade. Estão certos, se por todo *universal* entendem o conjunto dos seres incorpóreos, conjunto de que cada alma ou Espírito é um elemento.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Se as almas se confundissem num amálgama só teriam as qualidades do conjunto, nada as distinguiria uma das outras. Careceriam de inteligência e de qualidades pessoais quando, ao contrário, em todas as comunicações, denotam ter **consciência do seu *eu* e vontade própria**. A diversidade infinita que apresentam, sob todos os aspectos, é a consequência mesma de constituírem individualidades diversas.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Se, após a morte, só houvesse o que se chama o grande Todo, a absorver todas as individualidades, esse Todo seria uniforme e, então, as comunicações que se recebessem do mundo invisível seriam idênticas. Desde que, porém, lá se nos deparam seres bons e maus, sábios e ignorantes, felizes e desgraçados; que lá os há de todos os caracteres: alegres e tristes, levianos e ponderados, etc., patente se faz que eles são seres distintos.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- A individualidade ainda mais evidente se torna, quando esses seres provam a sua identidade por indicações incontestáveis particularidades individuais verificáveis, referentes às suas vidas terrestres, Também não pode ser posta em dúvida, quando se fazem visíveis nas aparições. **A individualidade da alma nos era ensinada em teoria, como artigo de fé. O Espiritismo a torna manifesta e, de certo modo, material.**

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 153. *Em que sentido se deve entender a vida eterna?*
- “A **vida do Espírito é que é eterna**; a do corpo é transitória e passageira. Quando o **corpo morre**, a alma **retoma a vida eterna.**”

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 154. *É dolorosa a separação da alma e do corpo?*
- “Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os **sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu exílio.**”

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- L.E. 155. *Como se opera a separação da alma e do corpo?*
- “Rotos os laços que a retinham, ela se desprende.”

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Durante a vida, o **Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semimaterial ou perispírito**. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse outro invólucro, que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica. A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que, ao contrário, se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Em uns é **bastante rápido**, podendo **dizer-se que o momento da morte** é mais ou menos o da **libertação**. Em outros, naqueles sobretudo cuja vida toda *material e sensual*, o **desprendimento é muito menos rápido**, durando algumas vezes **dias, semanas** e até **meses**, o que não implica existir, no corpo, **a menor vitalidade**, nem a possibilidade de volver à vida, mas **uma simples afinidade com o Espírito**, afinidade que guarda **sempre proporção com a preponderância** que, durante a vida, o **Espírito deu à matéria**.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- É, com efeito, racional conceber-se que, **quanto mais o Espírito se haja identificado com a matéria, tanto mais penoso lhe seja separar-se dela**; ao passo que a atividade **intelectual e moral, a elevação dos pensamentos** operam um **começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, em chegando a morte, ele é quase instantâneo**. Tal o resultado dos estudos feitos em todos os indivíduos que se têm podido observar por ocasião da morte.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Essas observações ainda provam que a **afinidade, persiste entre a alma e o corpo**, em certos indivíduos, é, às vezes, **muito penosa**, porquanto o Espírito pode experimentar o **horror da decomposição**. Este caso, porém, é excepcional e peculiar a certos **gêneros de vida** e a certos **gêneros de morte**. Verifica-se com alguns suicidas.

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende o processo da morte e da desencarnação? Caso positivo, que mudança foi essa?**

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Neste encontro refletimos sobre como se dá o processo da morte e da desencarnação e que pela Lei de Afinidade, o desprendimento do Espírito do seu corpo por ocasião da morte, será mais ou menos lento, dependendo dele ter sido sensualista ou ter o hábito de elevação de pensamentos por meio de práticas intelecto-morais. Como você se sente em relação à essa questão? Você tem buscando elevar os seus pensamentos por meio dessas práticas que envolvem o contato consciente com as Leis Divinas e a prática das virtudes?

## MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

## **MORTE E DESENCARNAÇÃO: DUAS FACES DE UM PROCESSO**

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está tendo a vida do corpo, dádiva para que você conquiste a perfeição.**